

## O IMPACTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO: NO MUNDO DO AUDIOVISUAL NO 3º ANO A DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriel Brito Teixeira<sup>1</sup>; Thiago Vilarba<sup>2</sup>; Maria Helena Rosa Souza<sup>2</sup>; Juliana Vechetti Mantovani Cavalcante<sup>3</sup>; Leila Maria Gumushian Filipine<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Letras (Português e inglês) do Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO

<sup>2</sup> Discentes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO

<sup>3</sup> Docentes Coordenadoras de Área do Subprojeto Letras e Pedagogia, UNISAGRADO

### RESUMO

Durante as observações realizadas na turma do 3º Ano A do Núcleo de Ensino Renovado *Lydia Alexandrina de Nava Cury*, verificou-se que alguns aspectos relacionados à leitura são mais evidentes entre alunos com menor domínio das práticas leitoras, os quais também demonstram insegurança ao interpretar textos e organizar ideias. De modo geral, constatou-se que alguns alunos da turma apresentam dificuldades na leitura, sobretudo no reconhecimento de informações essenciais e na construção de sentidos. Ao relacionar esses achados às expectativas da BNCC para o 3º Ano, observa-se a necessidade de maior atenção às práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da leitura. Segundo Saviani, apesar de as metas do PDE serem nacionais e de caráter geral, elas só encontram expressão no trabalho efetivo realizado em cada escola. Vivemos em um contexto federativo, ou seja, fora de um sistema nacional. Por isso, é imprescindível a adesão de estados, municípios e instituições escolares. Se os gestores não traduzirem os propósitos e metas do PDE para as condições específicas de cada unidade, os objetivos dificilmente serão atingidos. Para o autor, o principal é viabilizar o acesso à cultura letrada.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Pedagogia Histórico-Crítica. BNCC. Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

O domínio da leitura e da escrita constitui um dos pilares fundamentais da formação escolar, especialmente no Ensino Fundamental I, etapa em que se intensifica a complexidade dos textos, dos gêneros discursivos e das demandas interpretativas. No caso da turma do 3º Ano A do Núcleo de Ensino Renovado *Lydia Alexandrina de Nava Cury*, escola localizada no município

de Bauru-SP, observou-se, ao longo das aulas e atividades diagnósticas, um conjunto de dificuldades que comprometem o desenvolvimento pleno de alguns alunos.

As atividades do método Montessori envolvem a decomposição das tarefas, a provisão de materiais manipuláveis e o uso de pistas externas, adequando as atividades às capacidades individuais e diminuindo, desse modo, a probabilidade de erro e frustração. Uma das capacidades mais requisitadas nesse método é a memória processual.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na turma do 3º Ano A do Núcleo de Ensino Renovado *Lydia Alexandrina de Nava Cury*, por meio de observações sistemáticas e atividades diagnósticas aplicadas ao longo das aulas de Língua Portuguesa. A metodologia adotada estruturou-se em três etapas principais: observação direta, análise de produções escritas e comparação dos resultados obtidos com as competências previstas pela BNCC para o 3º Ano.

Na primeira etapa, as observações ocorreram em ambiente de sala de aula, permitindo identificar comportamentos, dificuldades recorrentes e modos de interação dos estudantes com as atividades propostas. Foram registrados aspectos relacionados à leitura, interpretação, organização de ideias e uso de elementos linguísticos, tais como pontuação, coesão e concordância.

Na segunda etapa, foram analisados textos produzidos pelos estudantes, com foco na identificação de padrões de erros, níveis de domínio dos conteúdos essenciais e dificuldades estruturais na construção textual. Essa análise possibilitou mapear, com maior precisão, os elementos que mais comprometem o desempenho da turma.

A terceira etapa consistiu na confrontação dos dados obtidos com as competências e habilidades previstas pela BNCC (BRASIL, 2018), permitindo identificar discrepâncias entre o esperado e o observado. A partir desse diagnóstico, foram elaboradas sugestões de intervenções pedagógicas fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica, conforme o método proposto por Saviani (2013): prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Este relatório de estágio tem como tema a **contação de histórias**, prática pedagógica que se mostrou fundamental durante a vivência no Ensino Fundamental. Por meio das narrativas, os alunos puderam desenvolver a imaginação, ampliar o vocabulário e refletir sobre valores importantes para a convivência em sociedade. Além disso, a contação de histórias revelou-se uma estratégia eficaz para aproximar os estudantes da leitura e despertar o interesse pela escrita, contribuindo para sua formação integral.

O objetivo dessa pedagogia, segundo Piaget, é levar a criança a atingir seu pleno desenvolvimento cognitivo. Para Piaget (1970), os conhecimentos derivam da ação, no sentido já abordado. Assim, “conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo” (p. 30).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No contato diário com a turma, o grupo pôde observar mais de perto como cada estudante aprende de maneira distinta. Alguns se mostraram muito criativos, mas apresentaram dificuldade em manter a atenção por longos períodos; outros enfrentaram maiores desafios na compreensão dos conteúdos. Essas situações chamaram a atenção para a importância de acompanhar cada aluno com cuidado e, quando necessário, considerar encaminhamentos profissionais. Como lembra Piaget, o desenvolvimento acontece quando a criança interage ativamente com o ambiente, cabendo ao professor criar oportunidades que favoreçam essa construção do conhecimento.

Essas dificuldades são mais evidentes em alguns alunos, especialmente entre aqueles com menor repertório leitor e menor autonomia interpretativa.

Ao analisar os resultados à luz da BNCC, confirmou-se um distanciamento significativo entre o desempenho esperado e o observado. Competências como leitura fluente e interpretação autônoma ainda não se encontram plenamente consolidadas. Essa constatação reforça a necessidade de intervenções intencionais e planejadas.

À luz da Pedagogia Histórico-Crítica, os dados indicam que o ensino precisa partir das dificuldades reais dos estudantes, transformando-as em objetos sistemáticos de estudo.

Durante o estágio, foram desempenhadas diversas atividades. Além das tarefas rotineiras, houve a oportunidade de participar da votação do grêmio estudantil e, nos intervalos, atuar de forma efetiva na resolução de conflitos entre alunos. Essas experiências ampliaram a compreensão sobre o funcionamento da área educacional e contribuíram para o conhecimento acerca do cotidiano escolar.

No contato diário com a turma, o grupo pôde observar de forma mais próxima como cada estudante aprende de maneira diferente. Alguns se mostraram muito criativos, mas apresentaram dificuldade em manter a atenção por longos períodos; outros enfrentaram maiores desafios na compreensão dos conteúdos. Essas situações reforçaram a importância de acompanhar cada aluno com cuidado e, quando necessário, pensar em encaminhamentos profissionais. Como destaca Piaget, o desenvolvimento acontece quando a criança interage ativamente com o ambiente, e cabe ao professor criar oportunidades que favoreçam essa construção do conhecimento.

Durante esse período, o grupo também participou da elaboração e aplicação da atividade **“No Mundo do Audiovisual”**. A proposta envolvia imaginação, escuta e acessibilidade. Primeiro, os alunos ouviram uma história sem imagens e, em seguida, desenharam o que imaginaram. Cada um interpretou a narrativa de forma distinta, o que gerou conversas e comparações bastante interessantes. Depois, assistiram à versão audiovisual da mesma história e puderam perceber as diferenças entre o que imaginaram e o que viram. Para finalizar, cada estudante produziu sua própria audiodescrição, refletindo sobre a importância desse recurso para pessoas com baixa visão.

Essa atividade relaciona-se diretamente com o papel da contação de histórias na criatividade, na linguagem e no desenvolvimento da imaginação. Além disso, experiências realizadas em grupo ajudam a criança a construir sentido primeiro no âmbito social e, posteriormente, de forma individual.

Os resultados foram muito positivos: os alunos participaram, se envolveram e demonstraram interesse em compreender como a acessibilidade faz diferença para garantir que todos tenham acesso ao conteúdo.

De modo geral, esse período de estágio foi marcado por aprendizados, observações significativas e práticas que contribuíram tanto para o crescimento dos alunos quanto para a formação do grupo. As vivências reforçaram o valor da contação de histórias, da acessibilidade e da mediação adequada como estratégias fundamentais para uma educação inclusiva e significativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico realizado permitiu compreender de forma clara as dificuldades linguísticas que permeiam o desempenho da turma do 3º Ano A, evidenciando a necessidade de ações pedagógicas sistemáticas, fundamentadas teoricamente e voltadas à superação dessas fragilidades. A análise dos resultados, em diálogo com a BNCC e com os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, indica que o ensino da língua deve ser intencional, problematizador e mediado, reconhecendo que o desenvolvimento das competências de leitura e escrita exige intervenções planejadas e contínuas.

As dificuldades encontradas — como uso inadequado da pontuação, fragilidade na coesão, incoerências textuais e limitações na leitura — podem ser superadas por meio de práticas pedagógicas que articulem análise linguística, leitura orientada, produção textual guiada e revisão colaborativa. Assim, reafirma-se que ensinar língua é ensinar modos de compreender e interpretar o mundo, cabendo à escola criar condições reais para que os estudantes avancem em direção à autonomia intelectual e ao domínio crítico da linguagem.

O estágio apresentou desafios que exigiram adaptação e aprendizado contínuo. Por outro lado, proporcionou conquistas significativas, como o maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas e a ampliação da consciência sobre a importância da leitura e da escrita no processo formativo. Essa experiência reforçou a relevância da prática para consolidar os conhecimentos teóricos e evidenciou a necessidade de constante atualização docente.

O estágio supervisionado mostrou-se fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional, permitindo aplicar conceitos aprendidos em sala de aula e adquirir novas competências. A vivência prática contribuiu para a formação integral, preparando os futuros

profissionais da educação para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

SAVIANI, D. **Análise Crítica da Política do MEC**. Campinas: Autores Associados, [s.d.]. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/745/dermeval-saviani-o-pde-esta-em-cada-escola>. Acesso em: 29 nov. 2025.

VANCE, D.; JOHNS, R. J. Montessori improved cognitive domains in adults with Alzheimer Disease. **Physical & Occupational Therapy in Geriatrics**, v. 20, n. 3/4, p. 19-36, 2002.

CORREA, C. R. G. L. A relação entre desenvolvimento humano e aprendizagem: perspectivas teóricas. **Psicologia Escolar e Educacional** 21 (3) Sep-Dec 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/yZmjRzBCCsdJXWQ37ZLtt9M/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2025.